SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2251 DO

PATRIOTA

Sua ex.ª Antonio de *tomar*, tem-se regalado em Algodres de capar pepinos, aboboras, e melões; espera ainda que a rapoza lhe deixe capar a lei eleitoral, esperança esta que muito concorre para que não seja alterada a sua importante saude.

Lisboa 24 de Agosto.

oi hontem dia de São Bartholomeu. Dizem os antigos, que neste dia andava o diabo solto. Pois seja o diabo tambem uma vez caricaturado no *Burlesco*! Mas de que maneira? Esta é que é a difficuldade. Nós não conhecemos o diabo, não temos com elle relações, nem Deus permitta que o cheguemos a conhece. Antes vêr o Cabral em um caleche amarello, antes vêr José deitar foguetes, antes ouvir João tocar a campainha sem badallo, antes vêr o pavão fazer cadastros, antes vêr pennachos na Terra Santa, antes vêr o Rebellinho enjoado por causa do GORAZ, antes chegar a 25 d'Agosto sem haver decreto eleitoral, antes vêr uma rapoza a saltar ás uvas, antes finalmente escrever este artigo, e até ser caricaturado no *Burlesco*, do que vêr o diabo!

Bem! Vamos á historia. Como hade ser caricaturado o diabo? Os pintores apresentam-o com orelhas grandes, com rabo, e com patas em logar de pés etc. etc. etc. Então parece que um burro deve parecer-se com o diabo; mas um burro não é tão mau como o diabo! Isso é verdade.

Quando estavamos entretendo a nossa idéa com estes pensamentos, chega o papel da feira da ladra. Vejamos!... Oh! que medo! Definitivamente esté o diabo solto no campo de Santa-Anna; e desse lado só pódem vir negocios de burros. Vejamos a epocha dos burros. Vejamos as acções dos burros. Vejamos o que fizeram os burros... Ouvi:

Foi obra de burros — as alçadas de Lisboa e Porto!

Foi obra de burros — as cacetadas impunemente dadas em quem os caceteiros queriam, por que elles é que eram as leis, os juizes, os patibulos, e os carrascos.

Foi obra de burros — o enforcar-se gente por pensamentos differentes dos da epocha execranda.

Foi invenção de burros — a forca em uma das principaes praças de Lisboa.

Foi idéa de burros — o metter-se gente viva em cóvas na torre de S. Julião e do Bugio.

Foi obra de burros — açoitar-se gente nas ruas publicas.

Foi lembrança de burros — pôrem-se anjinhos aos presos, e fazer lhes espirrar o sangue pelas unhas!

Foi obra de burros — povoarem-se os certões d'Africa de liberaes, ficando em liberdade assassinos e malfeitores, mas com a real empigem ao pescoço, e o cacete em guarda!

Foi moral de burros — dar palmatoadas a desancar, em mulheres, por que as mulheres em todas as epochas, sempre tiveram grande logar na politica das nações!!

Foi idéa de burros — matar em Estremoz gente a machado!

Foi justiça de burros — comprarem alguns presos a vida por contos de réis.

Etc., etc., etc., etc.

Não chega um anno de BURLESCOS para fallar dos burros e das suas habilidades!

Perguntamos, como se hade caricaturar o diabo?

Se se fizesse esta pergunta, por exemplo, no campo de Vulcano na occasião de arder um fogo monstro, a resposta seria só uma voz, só uma expressão, só um pensamento .... UM BURRO.

Está dito, seja o diabo representado por um burro. Somos d'essa opinião. Ahi vai o diabo o mais bem caricaturado que é possivel. Dos que o virem uns digam credo, e façam-lhes cruzes — outros adorem-o, porque n'elle vêem o seu similhante, o seu idolo, a sua mythologia, o seu astro, a sua esperança, e a sua estrella!...

Ha dias vimos no papel Rebellinho-catavento, sete bemaventuranças a que não podemos ser indifferentes com uma parodia, costume muito nosso conhecido. Por falta d'espaço houvemos por bem demoral-a, e ahi vai hoje:

1.ª Bemaventurados os pobres do Asylo, por que d'elles é a illuminação do passeio, os balões, as cadeiras, os copos d'agua, a rifa, as esmólas, os donativos, as tomadias, o pingo do azeite, *as sópas de cebóla*, *o fejão frade*, *a farinha de pau* &c. &c. !!!...

2.ª Bemaventurados os *mansos* corcundas, anões, e narigões, que elles possuiram a terra que mandaram para Heubach, e a sua Estrella do Norte.

3.ª Bemaventurados os que choram pelo tempo em que se faziam as eleições á paulada, em que se impingiam a soquete listas carimbadas, em que se votava em columna serrada, e em que se sabia tres dias antes quem eram os eleitos, por que elles serão consolados com a lei que hade vir, ou não terão esse incommodo se ella não apparecer.

4.ª Bemaventurados os que tem fome de goraz, sede de goraz, e justiça de goraz, que elles serão fartos de gorazes, a ponto qne os não possam cheirar.

5.ª Bemaventurados os que usam dizer mal de tudo sem razão, por que elles alcançarão o tempo de entrarem nas lojas dos agiotas com sobre-casaca, e sahirem sem pelle.

6.ª Bemaventurados os limpos de mãos, que elles verão e chegarão a tempo de as sujarem d'*amarello*, pela abundancia que hade haver d'esta immundicie, como já houve quando tivemos as companhias monstro feitas por obra e graça de Antonio de *tomar*.

7.ª Bemaventurados os pacificos cidadãos Marçaes, Brandões, Trigueiros, etc. que elles serão chamados filhos d'Algodres.

8.ª Bemaventurados os que padecem seringações por serem cabralistas, por que delles são as paginas do *Burlesco*.

UMA VISÃO.

Junto a terra portugueza
(Mas lá na terra d'Heubach)
Vejo estar de bôca aberta
Mil cento e um basbaque.

Vejo galas e folguedos
Muita polka e contradança
Festejando o nascimento
Do novo ASTRO DE ESPERANÇA!

Muito asno e corcunda,
Muito burro lazarento,
E tudo a papar moscas
Cheio de contentamento.

Muito focinho a zurrar,
(Pois que só desta sorte
Elles sabem festejar
A sua ESTRELLA DO NORTE).

E vejo tambem depois
Assim quasi como encanto
Chegar-se um burro velho
Que astava alli ao canto.

Uma corôa de cebollas
Trazia elle na mão,
E com ella corôou
A tal seringação.

No palacio de Heubach
Se deu este entremez,
No anno em que estamos
E a cinco deste mez!!

Consta ter-se recebido pelo telegrapho electrico o seguinte boletim: — *Heubach* 12 *de Agosto.* — A rainhinha tem passado ás mil maravilhas. Já salta, brinca e pula. E' tão esperta e viva como a propria ESTRELLA DO NORTE. No seu real aposento é cercada por um bom numero de relogios de Vallada, que dão horas a todos os momentos, o que muito entretem a recemnascida. Esta noticia deve já já ser communicada ao amigo Sancho, assim como a todos os amigos de Cacilhas. (Assignado) — *Saraiva.*

Officina de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.